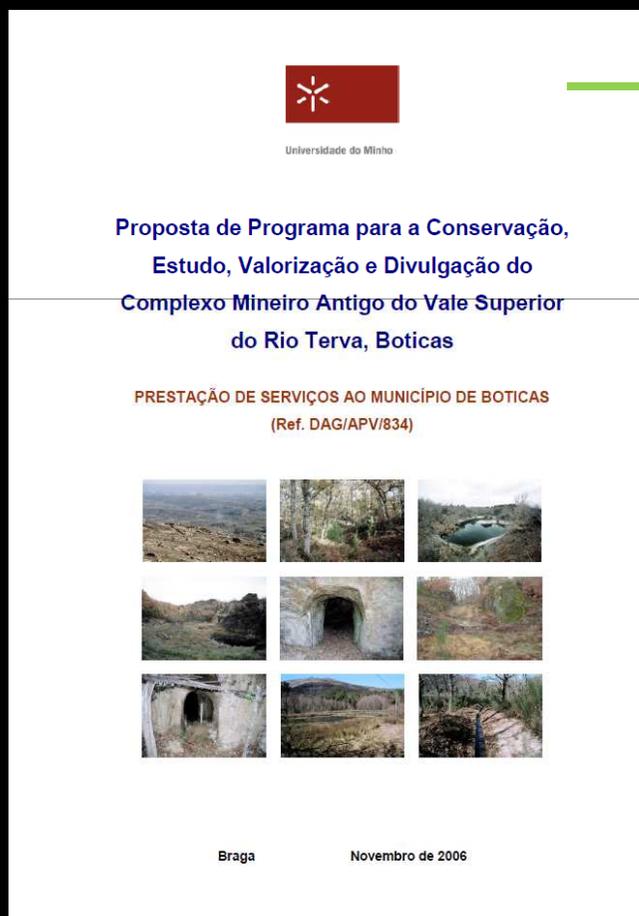




1-História do Projeto

Do inventário do Património para a revisão do PDM ao Programa de Estudo, Conservação, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva



5. IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES, HIERARQUIZAÇÃO DE VALORES, DEFINIÇÃO DE OPÇÕES DE VALORIZAÇÃO E RESPECTIVAS PROPOSTAS DE ACTUAÇÃO

5.1. POTENCIALIDADES

- a - Potencialidades científicas / ensino
- b - Potencialidades lúdicas e turísticas
- c - Potencialidades económicas

5.2. HIERARQUIZAÇÃO DE VALORES

- 1º - Complexo Mineiro (Freitas, Limarinho e Batocas)
- 2º - Povoados 'castrejos'
- 3º - Aldeias (arquitetura vernácua e etnografia)

5.3. OPÇÕES DE VALORIZAÇÃO

- a - Centro de Interpretação em Bobadela
- b - Percursos interpretados de visitaçã
- c - Povoado romano mineiro das Batocas
- d - Povoados 'castrejos'

5.4. PROPOSTAS DE ATUAÇÃO

- a – Classificação / Conservação
- b – Estudos e Projetos
- c – Infraestruturas e Equipamentos
- d – Promoção, Divulgação e Merchandising



2 – Desenvolvimento do Projeto

Do reforço da colaboração MBoticas / Uminho à formalização do projeto PAVT:
Recursos e Investigação Infraestruturas Investimentos



O projeto de criação do PAVT é uma iniciativa do Município de Boticas, em parceria com a Universidade do Minho.

Tem por base o programa de “Conservação, Estudo, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva”, executado no âmbito do concurso EEC PROVERE – PC/1/2010 e PA/1/2012, do Eixo Prioritário II – Valorização Económica de Recursos Específicos do ON.2 – O Novo Norte .

O VALE SUPERIOR DO RIO TERVA

O Rio Terva é um afluente da margem direita do Rio Tâmega, correndo de Norte para Sul. Nos 8 quilómetros iniciais do seu traçado é delimitado a nascente pela Serra de Lapabar e a poente pela Serra do Leiranco, relevos que se juntam a Norte, em Ardãos e Seara Velha, formando a cabeceira onde o Rio Terva tem as duas origens, a partir de inúmeras linhas de água, como a Ribeira do Calvão, a Ribeira da Sangrinheira e a Corga do Videiro, que drenam as encostas até se juntarem na zona de Sapelos.

É este troço inicial do Rio Terva que se designa como vale superior, configurando um amplo alvéolo aplanado, pontuado por inúmeras colinas e outeiros, onde afloram as massas graníticas modeladas pelos movimentos tardi-hercínios, apresentando muitas dessas massas graníticas veios ou filões quartzíferos que incorporam mineralizações correspondentes a jazidas primárias de ouro.

FAUNA

O inventário da fauna da área do PAVT permitiu registar 96 espécies de aves, entre as quais se destacam o noitibó-cinzento, a águia-caçadeira e o melro-das-rochas; 11 espécies de anfíbios; 15 espécies de répteis, em que se destaca o cágado-de-carapaça-es-triada; 33 espécies de mamíferos não-voadores (referenciando-se o corço, o javali e o gato-silvestre) e 8 espécies de morcegos. Registaram-se também 4 espécies de peixes e, nos invertebrados, mais de 100 espécies, destacando-se 77 de aranhas.

Os bosques constituem os habitats com maior biodiversidade, oferecendo uma riqueza faunística que qualifica o PAVT como uma área interessante em termos de prioridades de conservação, no contexto nacional e regional, pois possui riqueza biológica com mérito de ser preservada e mantida para as gerações futuras, apresentando um elevado potencial para a elaboração de percursos interpretativos.

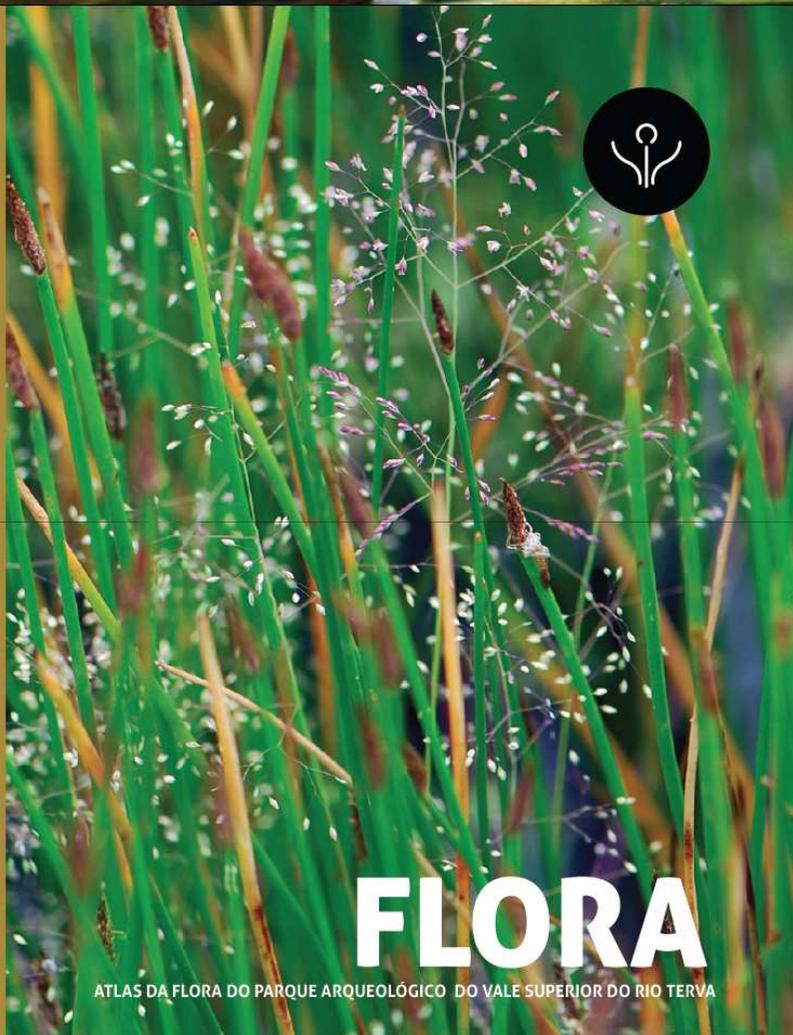
FAUNA

ATLAS DA FAUNA DO PARQUE ARQUEOLÓGICO
DO VALE SUPERIOR DO RIO TERVA



FAUNA

ATLAS DA FAUNA DO PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE SUPERIOR DO RIO TERVA



FLORA

Na área do PAVT foram registados 480 *taxa* de plantas vasculares, reveladores de uma elevada e preservada diversidade florística, o que confere a esta região uma especial importância. A grande riqueza florística, incluindo as espécies raras e protegidas, é o resultado do enquadramento biogeográfico e do elevado grau de naturalidade do território do PAVT, que se situa na fronteira das duas grandes regiões Eurossiberiana e Mediterrânica.

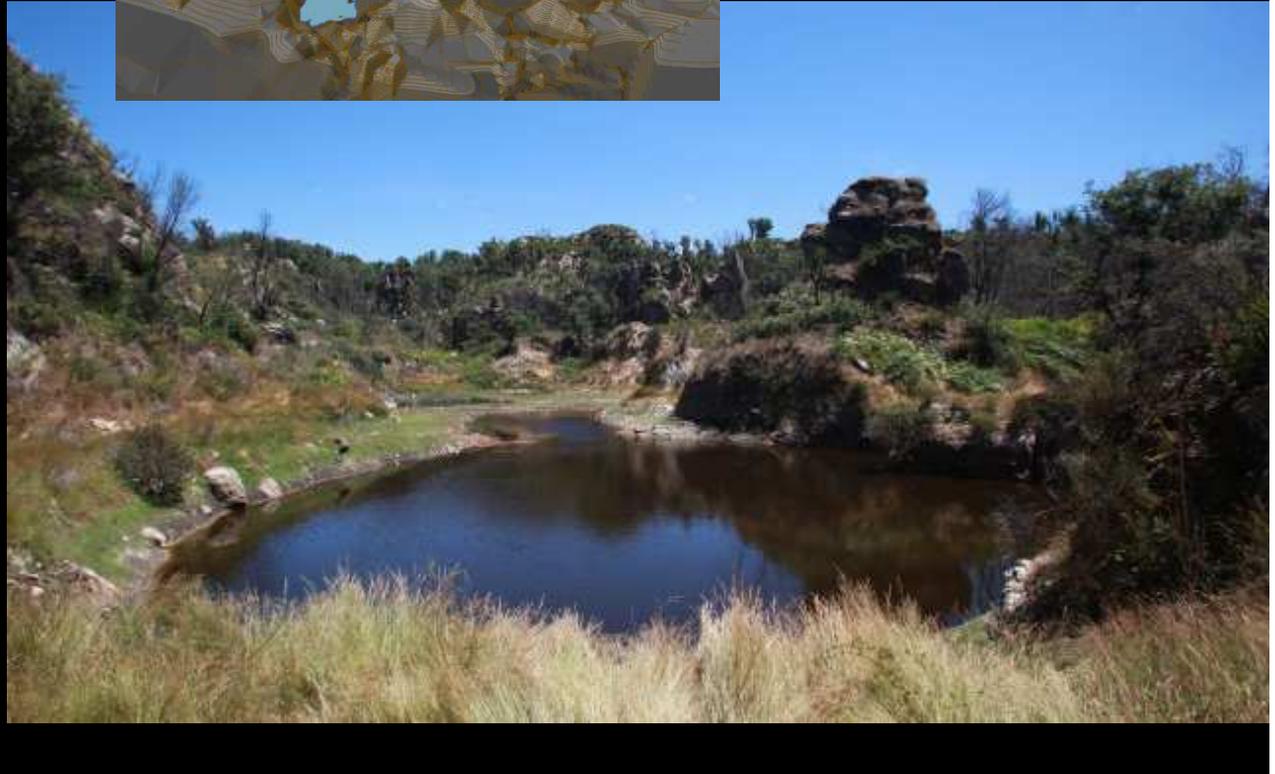
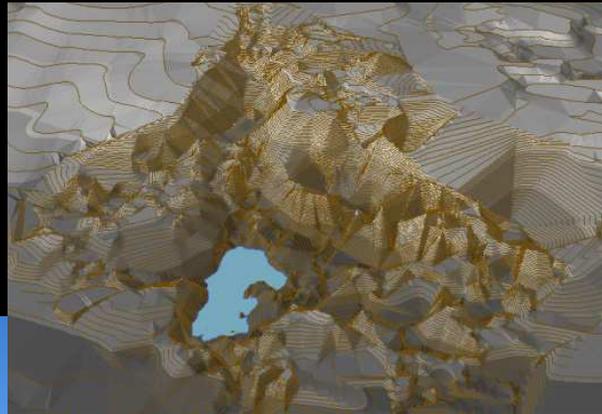
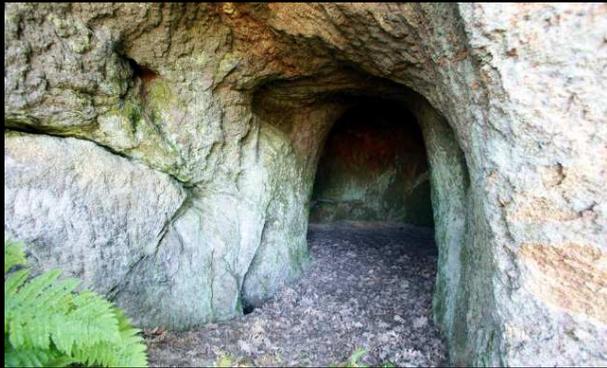
Entre os 480 *taxa* identificados, incluem-se dez Pteridófitas (fetos), duas Gimnospérmicas (dois pinheiros) e 468 Angiospérmicas, destacando-se nestas 8 espécies legalmente protegidas, algumas das quais endemismos ibéricos raros - *Veronica micrantha*; *Festuca elegans*; *Festuca summilusitana*; Narcisos-bravos (*Narcissus triandrus*); Campainhas-amarelas (*Narcissus bulbocodium*); Gilbardeira (*Ruscus aculeatus*); Arnica (*Arnica montana* subsp. *atlantica*); Chupa-deira (*Scrophularia herminii*).

PATRIMÔNIO CULTURAL



O povoamento humano atual do PAVT concentra-se em cinco aldeias de origem medieval (Sécs. XII-XIII): Ardãos, Bobadela, Nogueira, Sapelos e Sapiãos, implantadas nas bordaduras do vale, associando-se a manchas agrícolas que se desenvolvem exclusivamente em torno dos aglomerados. Os rigores de um clima duro moldaram o modo de vida das suas populações, que fizeram das atividades agro-pastoris o seu modo de vida e a sua forma de subsistência, alicerçados em fortes laços comunitários.

Ao longo dos séculos e no decorrer da sua labuta diária pela sobrevivência, criou-se uma relação muito próxima entre a atividade humana e a natureza, na tentativa de manter em equilíbrio os frágeis ecossistemas. Assim, a vida das pessoas gravita em volta dos recursos que lhe são preciosos para a sua sobrevivência: a água, a terra e os animais.



ROMANO
(séc. I a.C. – séc. IV d.C.)

**ZONAS DE EXTRAÇÃO
MINEIRA**



Na paisagem do vale superior do Rio Terva, parece ganhar significado o distinto aproveitamento que as comunidades fizeram, ao longo de várias épocas, dos recursos naturais do vale, evidenciando-se duas orientações básicas: até ao fim do domínio romano, parece ter dominado a exploração dos recursos minerais; a partir da Idade Média, a exploração dos recursos agro-pastoris parece ter constituído a orientação estruturante do povoamento.

O vale superior do Rio Terva apresenta, assim, um interessante quadro evolutivo de ocupação, configurando-se, com os abundantes testemunhos arqueológicos identificados, como um verdadeiro palimpsesto, através do qual se poderá vislumbrar as diversas paisagens que abrigou.



Infraestruturas



O Centro de Interpretação, localizado em Bobadela, é a porta de entrada do PAVT. Funciona como lugar de conhecimento, proporcionando uma exposição permanente que apresenta as características e história do território, facultando ao visitante informação que lhe permitirá partir à descoberta da paisagem cultural do vale superior do rio Terva.

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO PAVT PROGRAMA EXPOSITIVO / GUIA DE VISITA

O circuito de visita do Centro de Interpretação do PAVT assenta num programa expositivo que se organiza em dois níveis. Um primeiro nível de aproximação e sensibilização, que se realiza no piso 0, constituindo-se a receção, o pátio interior e o auditório como espaços de referência. Um segundo nível, de fruição/apropriação de conhecimento, realiza-se no piso 1, através de exposição permanente instalada nas duas salas, interligadas por passadiço.

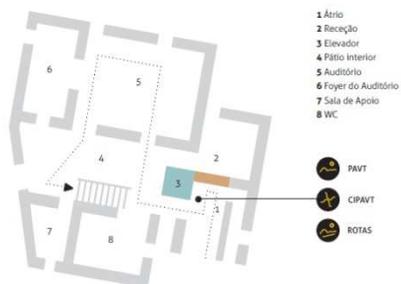
No **ÁTRIO / RECEÇÃO** (1, 2) faz-se o acolhimento inicial do visitante e o seu encaminhamento. Aqui é disponibilizada a informação relativa ao PAVT, através de um monitor táctil com botões de navegação.

No **AUDITÓRIO** (5) oferece-se um primeiro contato com o território do PAVT, através da projeção permanente de um vídeo.

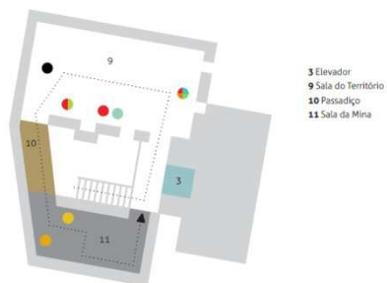
É um espaço multifuncional, onde poderão decorrer reuniões de carácter científico (congressos ou simpósios), aulas, apresentações alargadas (visitas de escolas) e projeções de vídeos.

Aqui funciona também a extensão de Boticas da rede Casas do Conhecimento da Universidade do Minho, com programação autónoma.

PISO 0



PISO 1



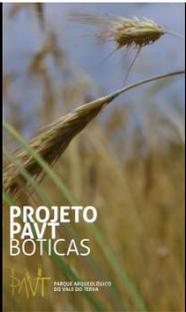
Na **SALA DO TERRITÓRIO** (9) apresenta-se uma caracterização interpretada dos valores patrimoniais naturais e culturais do PAVT.

Através de conteúdos expositivos estáticos e multimédia, que incluem maquetas, projeções vídeo, espólio arqueológico, espécies vegetais, monitores tácteis, gavetas didáticas, fotografias e silhuetas, o visitante fica a conhecer a geologia, a cobertura vegetal, a fauna, a flora, os monumentos arqueológicos, a história da ocupação do território, as suas aldeias e as tradições das suas populações.

Na **SALA DA MINA** (11) recria-se o cenário de uma antiga mina romana, proporcionando uma experiência sensorial que simula a circulação numa galeria subterrânea, semelhante às existentes no complexo mineiro antigo do vale do Terva (Bataças, Brejo, Limarinho, Poço das Freitas), classificado como Sítio de Interesse Público (Portaria no 386/2013, *Diário da República*, 2ª série – N.º 115 – 18 de junho de 2013).

Ao longo do percurso, através de vídeos e monitores tácteis, é proporcionada informação sobre a história da mineração no mundo e na zona do PAVT.





3 – Que Futuro para o Projeto ?

Gestão para a sustentabilidade: CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS
Consolidação da investigação
Reforço das infraestruturas
Promoção e divulgação

Pretende-se que o PAVT seja um parque arqueológico com carácter geográfico contínuo:

58,2 km²
5 aldeias
1300 habitantes
239 espécies de Fauna
480 espécies de Flora
9 Povoados Idade Ferro
6 Sítios Romanos
7 Sítios Medievais

Na Europa, entende-se que as «(...) mountain landscapes are cultural landscapes reflecting long-term interactions of human beings with biophysical systems. Europe's mountains are of vital importance to the continent's population in three main ways: 1) as 'water towers' supplying much of the continent's water, especially in summer, and as sources of hydroelectric power; 2) as centres of diversity, both biological and cultural; 3) for providing opportunities for recreation and tourism, based on natural attributes and cultural heritage

